

XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional: refletindo sobre os processos de formação acadêmica e profissional

XI National Meeting of Occupational Therapy Lectures: reflecting on the processes of academic development and professional education

Roseli Esquerdo Lopes¹ Fátima Corrêa Oliver² Ana Paula Serrata Malfitano³ Sandra Maria Galheigo⁴ Marta Carvalho de Almeida⁴

LOPES, R. E.; OLIVER, F. C.; MALFITANO, A. P. S.; GALHEIGO, S. M.; ALMEIDA, M. C. de. XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional: refletindo sobre os processos de formação acadêmica e profissional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 19, n. 3, p. 159-166, set./dez. 2008.

RESUMO: Apresenta-se a descrição e os resultados do XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, que promoveu a discussão coletiva acerca da formação profissional. Foi realizado em setembro/2008, na Universidade de São Paulo, com a temática da ampliação dos processos de formação acadêmica e profissional para a cidadania e inclusão social. Houve a reflexão e os encaminhamentos sobre a articulação e a integração do ensino de graduação com as políticas públicas de saúde, de assistência social e de educação; a atualização e a apresentação de parâmetros sobre os principais debates referentes às tecnologias sociais na profissão; a definição de algumas estratégias coletivas para se lidar com os principais problemas do campo do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área, entre outros temas. Permanece o desafio e a necessidade de uma articulação coletiva para o encaminhamento das proposições debatidas e a continuidade dos trabalhos, a fim de que, efetivamente, dirija-se ao fortalecimento e à consolidação da terapia ocupacional no cenário de formação de recursos humanos, nos níveis de graduação e pós-graduação, bem como se possa contribuir para a 'implementação' de práticas sociais que busquem a melhora das condições de vida dos grupos populacionais para os quais a terapia ocupacional dedica sua intervenção.

DESCRITORES: Terapia Ocupacional. Organização & administração. Evento científico e de divulgação. Terapia Ocupacional/tendências. Terapia ocupacional/educação. Terapia ocupacional/recursos humanos. Formação de recursos humanos. Educação superior.

¹. Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bolsista CNPq.

². Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

³. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar.

⁴. Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP.

Endereço para correspondência: Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Terapia Ocupacional Laboratório METUIA. Rodovia Washington Luis, km. 235, São Carlos-SP. CEP: 13565-905. E-mail: relopes@ufscar.br

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 1986 são realizados, a cada dois anos, encontros nacionais de docentes de terapia ocupacional que promovem a discussão coletiva sobre a formação profissional. Nesses vinte e dois anos de eventos foram debatidos: currículo mínimo para a graduação, diretrizes curriculares nacionais, estratégias de desenvolvimento e apoio à pesquisa e à divulgação de conhecimento da área, avaliação de ensino (graduação e pós-graduação) entre outros temas (UFMG, 1986; VII Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, 2000; VIII Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, 2002; LOPES; HAHN, 2004; X Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, 2006).

Os encontros nacionais têm representado a oportunidades para ampliar a perspectiva dos docentes no debate de questões específicas da terapia ocupacional, no contexto das políticas de saúde, de assistência social e de educação, particularmente aquelas de caráter inclusivo. Buscam, ainda, lidar com a necessidade de apropriação de informações e de articulações profissionais sobre aspectos estratégicos para o desenvolvimento da área, tais como a participação em programas governamentais voltados ao ensino superior, como o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) ou de integração educação-saúde como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde -PRÓ-SAÚDE (BRASIL, 2004 e 2005).

Um ponto que vem sendo pautado nas edições mais recentes do evento e que tem permanecido na agenda é como articular, na terapia ocupacional brasileira, a correlação entre o desenvolvimento da área, ou seja, seu esforço em ciência, tecnologia e inovação, e os processos de inclusão-exclusão social a que estão submetidas as populações alvo das suas intervenções profissionais no país. Ou seja, como contribuir para o desenvolvimento de tecnologias sociais,

entendidas como processos de inovação a partir dos quais se constitui um conhecimento para atender aos problemas e às demandas da população usuária da assistência ofertada (DAGNINO et al., 2004).

Em 2008, o XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional (XI ENDTO) foi realizado na cidade de São Paulo, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), entre os dias 10 e 12 de setembro, organizado por docentes da USP/SP, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade de Sorocaba (UNISO)^(1,2). Seus objetivos foram:

- Discutir o ensino de graduação e os desafios para sua realização nas diferentes regiões do país, de forma articulada às propostas de inclusão social na atenção em saúde, trabalho, educação e assistência social;
- Conhecer e debater as diferentes iniciativas de educação continuada (cursos de especialização, residências e aprimoramentos profissionais), como dispositivos para a formação profissional no país; Discutir os desafios da produção de conhecimento situando o desenvolvimento da pós-graduação senso estrito, como parte dos esforços para realização de pesquisa na área;
- Fomentar o envolvimento de docentes em temáticas de ensino e pesquisa que requerem participação e capacidade de organização dos docentes de terapia ocupacional.

Para tanto, desenvolveu-se uma programação organizada em: conferências, mesas redondas e grupos de trabalho sobre temas de graduação, educação continuada, pós-graduação e pesquisa, e apresentação de trabalhos científicos.

XI ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL: CONVERSAS, DEBATES E REFLEXÕES

O encontro foi realizado com a participação de 36

⁽¹⁾ Comissão Organizadora: Profa. Dra. Carla Cilene Baptista da Silva (UNIFESP), Profa. Dra. Eliane Dias Castro (USP), Profa. Dra. Elisabete Ferreira Mângia (USP), Profa. Dra. Fátima Corrêa Oliver (USP), Profa. Dra. Léa Beatriz Teixeira Soares (UFSCar), Prof. Ms. Leonardo C. Lima (UNISO), Profa. Dra. Marta Carvalho de Almeida (USP), Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes (UFSCar), Profa. Ms. Rita de Cássia Gianolla Miranda (UNISO) e Profa. Dra. Sandra Maria Galheigo (USP).

⁽²⁾ O evento, gratuito aos participantes, contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), do Fundo de Cultura e Extensão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, da Fundação Faculdade de Medicina, da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar e do Serviço de Reprodução Gráfica da UNISO. Contou também com o apoio do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), dos Conselhos Regionais 1, 3, 4 e 8 de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO 1, 3, 4 e 8), da Empresa Politec e dos Bancos do Brasil, Itaú e Nossa Caixa.

Instituições de Ensino Superior (IES) que somaram 157 inscrições individuais. Em novembro/2008, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicava 64 cursos de graduação em terapia ocupacional autorizados a funcionar, contudo, cerca de 15% deles não constituíram turmas em 2008. Assim, houve a participação de aproximadamente 70% das IES ativas, que se distribuíram entre 61% de IES privadas e 39% de IES públicas. Naquele momento, havia 3 cursos em funcionamento na região Norte, 11 no Nordeste, 7 no Sul, 39 no Sudeste e 4 no Centro-Oeste. Essa proporcionalidade foi mantida entre os participantes do XI Encontro (1 escola da região Norte, 6 do Nordeste, 4 do Sul, 23 do Sudeste e 2 do Centro-Oeste).

Foram utilizadas diferentes estratégias de trabalho para o fomento do debate, da articulação e da participação dos docentes, bem como para a construção de consensos em relação a encaminhamentos para o desenvolvimento da área. Houve conferências, mesas redondas e grupos de trabalho sobre os seguintes temas-chave:

- A educação superior no país e o jovem de hoje;
- A articulação entre o ensino de graduação e o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, educação e assistência social;
- A extensão de serviços à comunidade como estratégia de ensino de graduação e de desenvolvimento de pesquisa e de pós-graduação;
- A educação continuada e a formação profissional (aprimoramento profissional, especialização *lato sensu*, residência multiprofissional em saúde da família e a política de educação permanente em saúde);
- Desafios para o desenvolvimento e a divulgação da pesquisa em terapia ocupacional no país, perfil de apoio e financiamento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); produção bibliográfica na área e os parâmetros de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação;
- O cenário nacional e internacional da organização docente no âmbito do ensino e da pesquisa em terapia ocupacional. Foi realizada também uma chamada pública, anterior ao evento, com o intuito de que os docentes inscrevessem trabalhos acadêmicos contendo relatos de experiências, pesquisas concluídas ou em andamento, ou ainda apresentações institucionais sob a forma de pôsteres ou de produção audiovisual. Foram apresentados 58 trabalhos distribuídos em três grandes eixos: ensino de graduação, educação continuada e pesquisa em terapia ocupacional. Os

trabalhos na íntegra e/ou em resumos foram publicados como suplemento da Revista de Terapia Ocupacional da USP favorecendo a circulação entre os terapeutas ocupacionais (Anais do XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, 2008).

Grupos de Trabalhos - GT

A organização de grupos de trabalho temáticos possibilitou aprofundamento das discussões e estímulo ao encaminhamento coletivo de problemas comuns das IES. Foram realizados 7 grupos sobre temas de ensino de graduação, educação continuada, pesquisa e produção e divulgação de conhecimento na área. Cada grupo recebeu um conjunto de orientações para o desenvolvimento de suas atividades e contou com dois coordenadores, que se responsabilizaram pelos registros, mediações e pela apresentação da síntese dos trabalhos na plenária final do evento. A seguir, um breve relato de cada grupo, sendo que esse material na íntegra pode ser consultado em Lopes et al. (2008).

EIXO: ENSINO DE GRADUAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

GT 1: Experiências de formação e metodologias de ensino para integração com as políticas públicas em saúde, educação e assistência social

A discussão sobre a complexidade da formação de recursos humanos integrada às atuais demandas sociais coloca a necessidade de buscar novos cenários e propostas de ensino. Para isso, são necessárias práticas pedagógicas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediadas por um processo de ensino-aprendizagem interativo. As políticas atuais que preconizam a formação profissional sob a perspectiva da integralidade das ações de saúde, bem como na educação e na assistência social, têm permitido maior aprofundamento do debate e do desenvolvimento de estratégias que visam esta formação superior integrada. Foram compartilhadas experiências de ensino e integração com as políticas públicas e avaliou-se que há uma ênfase na inserção da profissão na política pública de saúde e uma menor participação nas políticas de educação e assistência social. No campo da saúde, verifica-se uma tendência de atuação na atenção básica. Foi apontada a freqüente alternância na gestão pública como grande dificuldade para manutenção de projetos, convênios e parcerias para o ensino. Foram também mencionados os limites da formação prévia do docente para capacitar o

futuro profissional para a atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o que levou à reafirmação sobre a importância da educação permanente. Outra questão discutida foi a escassez de experiências que construam a intersectorialidade, o plano de cuidado elaborado pelo coletivo da equipe de saúde e a atenção integral ao sujeito. Superar esses pontos e ‘implementar’ metodologias de integração com a política pública em curso exige o aumento de recursos humanos das IES para viabilizar o cenário de prática e, também, o aumento de técnicos – especialmente terapeutas ocupacionais – executando as políticas sociais.

GT 2: Desafios frente à expansão e manutenção de cursos de graduação em terapia ocupacional no país

Formar profissionais qualificados tecnicamente e comprometidos politicamente, através de uma participação regional integrada e crítica, têm se constituído como objetivos dos cursos de graduação existentes no país. A ampliação e abertura de novas escolas de terapia ocupacional sem a consequente ampliação de políticas assistenciais com oferta de trabalho recolocam a relevância da discussão em torno da formação.

Paralelamente ao aumento de vagas públicas, existe, atualmente, uma crise no sistema privado de ensino, observada pela intensificação do decréscimo do número de alunos nos cursos ofertados. Neste cenário, as escolas privadas destacaram como dificuldades: a pequena qualificação dos docentes, a falta de divulgação da profissão na sociedade e o reconhecimento de que a terapia ocupacional não está arrolada entre as profissões que apresentam produtos que atendam aos interesses do mercado. O grupo apontou a necessidade do acompanhamento do processo que tem resultado na redução de custos dos cursos privados e o possível comprometimento do ensino. Por outro lado, há que se acompanhar a implantação dos novos cursos públicos e a observância dos padrões de qualidade definidos pela área.

GT 3: Parâmetros de avaliação dos cursos de terapia ocupacional -desafios e estratégias

A coordenação do GT contextualizou a avaliação da graduação no contexto internacional, com fins informativos para os participantes. A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT), em 1998, iniciou o debate para revisar os Padrões Curriculares Mínimos Mundiais e, como consequência, realizou a avaliação (para abertura e credenciamento) de cursos. A natureza

da revisão foi feita a partir da mudança de parâmetros: da orientação universal ao culturalmente sensível; do enfoque biomédico à perspectiva ocupacional; do diagnóstico em saúde à saúde e ao bem-estar; do individual ao enfoque em grupos e populações; da ênfase no tratamento ao maior enfoque na prevenção e promoção da saúde; do conteúdo acadêmico às competências dos graduados; da prescrição ao processo e desenvolvimento. Definiu, ainda, os aspectos essenciais do conhecimento, habilidades e atitudes que os graduados devem demonstrar: relação pessoa-ocupação-meio ambiente e suas articulações com a saúde, relações terapêuticas e profissionais, processo de terapia ocupacional, raciocínio e comportamento profissional e contexto da prática profissional.

No âmbito nacional, discutiram-se os parâmetros de avaliação da Comissão de Especialistas de Ensino em Terapia Ocupacional (CEETO), esclarecendo-se que, desde 2004, o INEP assumiu a autorização, o reconhecimento e a renovação de funcionamento dos cursos e criou as diretrizes para a elaboração de instrumentos e manuais de avaliação dos cursos de graduação, no contexto do SINAES. Indagou-se sobre o processo atual de produção dos índices de avaliação preliminar dos cursos, sua correlação com a avaliação da pós-graduação e da titulação docente. Questionou-se a posição de IES que não atendem aos padrões mínimos balizados pela categoria. Propôs-se a composição coletiva e consensuada de um documento sobre parâmetros de avaliação frente às realidades regionais dos cursos, que deverá ser produzido por uma comissão, colocado para consulta aos pares e consolidado no próximo Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO), em 2009. Além disso, foi proposto o encaminhamento de uma moção ao INEP manifestando estranheza dos docentes quanto à construção dos novos parâmetros sem consulta coletiva e desconsiderando o trabalho da Comissão Assessora da Área de Terapia Ocupacional.

EIXO: EDUCAÇÃO CONTINUADA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

GT 4: Residência multiprofissional em saúde: a formação em serviço de terapeutas ocupacionais

A formação em serviço para terapeutas ocupacionais é realizada há várias décadas em nosso país, sendo que a modalidade de residência em saúde e multiprofissional é a mais recente, regulamentada em 2005 enquanto uma modalidade de formação pós-graduada, que articula ensino, serviço e comunidade. Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em

Área Profissional da Saúde pretendem uma mudança na formação de recursos humanos e partem de uma concepção ampliada do processo saúde-doença-cuidado-qualidade de vida. A inserção de terapeutas ocupacionais em programas de residência deu-se nas áreas de saúde mental, saúde integral, saúde coletiva, contextos hospitalares, saúde da família e comunitária.

No GT, foram identificados os programas de residência existentes e debatidos os temas: a excessiva carga horária semanal (60 horas) proposta pelo Ministério da Saúde (MS), a necessidade de garantia de núcleos específicos de formação teórico-prática e da presença de preceptor/tutor específico da área e os princípios e diretrizes para os programas de aprimoramento e residência em terapia ocupacional. Sugeriu-se a constituição de um grupo de trabalho permanente para diálogo junto ao MS, visando a abertura de novas residências e a participação nas câmaras técnicas da área. Esse grupo também promoveria um fórum permanente sobre: legislação, diretrizes para qualificação, perfis de competências e habilidades, especificidades regionais, avaliação, conteúdos (específicos e gerais) e socialização de experiências por meio de seminários e publicações.

GT 5: Desafios para criação e manutenção de cursos de especialização em terapia ocupacional, no Brasil

Os cursos de especialização “Lato Sensu” na área proporcionam a aquisição do conhecimento teórico e prático especializado, capacitam o profissional para o desenvolvimento de um raciocínio clínico sobre a atuação na terapia ocupacional e estimulam a produção científica. Durante o grupo foram socializadas informações sobre as especificidades legislativas do funcionamento da modalidade pós-graduação *lato sensu*, esclarecendo dúvidas e ofertando detalhamentos sobre os parâmetros em vigor; além disso, discutiu-se o quadro dos cursos em andamento (LOPES et al., 2008).

A continuidade desses cursos é um desafio tanto pela dificuldade de algumas mantenedoras públicas e/ou privadas em oportunizar financiamentos para programas de especialização, como pelo caráter interdisciplinar de algumas propostas, que possibilitariam a participação de profissionais de outras áreas, não garantindo a discussão específica sobre a atuação em terapia ocupacional. É importante que se redimensionem custos e propostas para atender à demanda de formação especializada na área e para contribuir com a formação profissional nos campos de atenção que os profissionais se vinculam (saúde, educação, trabalho, cultura e assistência social).

Ressaltou-se a necessidade da Associação Brasileira de Terapia Ocupacional (ABRATO) assumir seu papel e função de reconhecimento dos cursos. Sugeriu-se a formação de um grupo de trabalho para aprofundamento do tema e a organização de um fórum temático no CBTO, em 2009, que discutira: ótica da profissão para a especialização, competências profissionais esperadas dos cursos de especialização, relação com os programas de Residência Multiprofissional, diferenças dos perfis acadêmico e profissional.

EIXO: DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DA PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL

GT 6: Desafios e estratégias para acesso ao financiamento de pesquisa em terapia ocupacional

A produção científica em terapia ocupacional no Brasil tem crescido de forma expressiva nos últimos anos. A falta de revistas nacionais indexadas em bases internacionais tem dificultado o cumprimento das atuais exigências da CAPES (critérios da Área 21 – Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) para um número significativo de terapeutas ocupacionais que ingressaram como orientadores nos programas de pós-graduação. Ao mesmo tempo, também tem impossibilitado a criação de novos programas de pós-graduação, o que compromete a formação de novos mestres e doutores e o desenvolvimento e a consolidação de linhas de pesquisa próprias da área. Essa situação impossibilita o acesso ao financiamento de projetos de pesquisa. Pela divisão nas agências de fomento de uma subárea com a Fisioterapia (com maior número de profissionais, situação mais consolidada e maior possibilidade de divulgação científica) e por não haver sistema que pondere a especificidade da área, não tem sido possível o acesso a financiamento compatível com o número e com a qualidade dos projetos enviados. Em 2007, houve redução do número de projetos apoiados. Para tentar reverter esse quadro, foi proposto aumentar a demanda de projetos junto ao CNPq com a sugestão de que cada grupo de pesquisa planeje o envio de, pelo menos, dois projetos de pesquisa ao Edital Universal 2009, com o intuito de passar de uma demanda de 10 projetos (em 2007) para 36 solicitações (em 2009).

A falta de acesso a financiamentos leva a um círculo vicioso perverso e restritivo ao desenvolvimento da área: falta de projetos financiados/pequena produtividade de artigos/pequena produção na área/pequeno número de projetos financiados. A exigência de publicação em revistas

estrangeiras cria outro impasse: priorizar publicação em periódicos internacionais, tratando de temáticas de maior interesse internacional, em detrimento do estudo de realidades ou temas relevantes no Brasil. Essas exigências conduzem ao não fomento dos periódicos da área o que retroalimenta essa situação, comprometendo a inserção da área no sistema CAPES/CNPq e, ainda, com reflexos na situação do corpo docente das diferentes IES.

Como encaminhamento foi proposta a criação de uma comissão permanente de pesquisa que discuta propostas coletivas e também a realização de um Seminário Nacional de Pesquisa com participação de representantes do CNPq e da CAPES. Também foi decidido o envio de uma carta para a Coordenação do Comitê de Assessoramento da Área de Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional do CNPq, para a Coordenação do Programa de Pesquisa em Saúde do CNPq e para os Representantes da Área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional junto ao Comitê de Assessoramento do CNPq com duas solicitações: uma representação própria da Terapia Ocupacional no Comitê Multidisciplinar em Saúde e a discussão de critérios de proporcionalidade na distribuição de recursos com equiparação de oportunidades entre as áreas.

GT 7: Desafios e estratégias para manutenção dos periódicos de terapia ocupacional no país

A consolidação de periódicos científicos indexados em terapia ocupacional é fundamental para o desenvolvimento da área no contexto da graduação e da pós-graduação. O crescimento do número de cursos de graduação, o início das atividades de pós-graduação senso estrito e a inserção de docentes de terapia ocupacional como orientadores em programas de pós-graduação implicam na crescente exigência de produção e divulgação de conhecimento na área. Assim, é evidente a necessidade da existência de periódicos com expressão e que sejam reconhecidos pelos pares.

Atualmente, há três periódicos específicos. A Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, publicação quadrimestral, indexada na Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) e no Latindex, criada em 1990. Destaca-se como uma das grandes dificuldades, o volume de produção bibliográfica na área que, apesar de crescente, necessita ser fomentado para viabilizar a manutenção da periodicidade das revistas existentes. Para os Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, publicação semestral, editados desde 1990, as maiores dificuldades têm sido de ordem financeira. Sugeriu-se uma sistematização de compras/intercâmbio

de exemplares entre as IES para auxiliar, especificamente, na questão das vendas e para contribuir na difusão do conhecimento, com a disponibilização das revistas para a pesquisa entre estudantes. Por fim, a Revista de Terapia Ocupacional da Bahiana, iniciada em 2004, tem na sua publicação uma estratégia de fomento à reflexão e à produção de conhecimento na área, particularmente no Nordeste do país.

Como encaminhamento, sugeriu-se a criação de um grupo permanente de discussão para debate e articulação de iniciativas que apóiem, local e nacionalmente, os grupos de profissionais para a elaboração de artigos científicos por meio de: elaboração de consensos técnicos e estímulo à realização de oficinas locais e nacionais para redação de artigos e de projetos. As editoras das revistas propuseram a criação de estratégias tanto para estimular a apresentação de artigos como para incentivar sua reapresentação, quando devolvidos aos autores para modificações. Trata-se de estabelecer um processo contínuo e cooperativo de promoção da produção científica na área. Apontaram, também, a necessidade de analisar, conjuntamente com os revisores e editores, os problemas mais frequentes dos artigos devolvidos para modificações, o que favoreceria a elaboração de recomendações aos autores e interessados. Sugeriu-se, ainda, a articulação da elaboração de monografias com a escrita de artigos, como estratégia para gerar materiais adequados aos padrões da redação científica, tanto do ponto de vista metodológico como de sua forma de apresentação.

Plenária Final e Encaminhamentos

Durante o evento houve uma assembléia ordinária da Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO) com apresentação das atividades desenvolvidas, prestação de contas da gestão 2006-2008 e eleição da nova diretoria (2008-2010).

Na plenária final do evento houve a exposição, discussão e aprovação dos relatórios dos GTs, a votação de moções e de propostas (Lopes et al., 2008) e a escolha da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, como sede do XII Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, a ser realizado em 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do XI ENDTO alcançou os resultados propostos, uma vez que: -contou com a participação qualificada de docentes representantes de IES com cursos de graduação, de especialização, de aprimoramento e de

pós-graduação, estrito senso, das cinco regiões do país; -possibilitou a construção de consensos sobre a integração do ensino de graduação e as políticas públicas de saúde, de assistência social e de educação; - atualizou e ofereceu parâmetros aos profissionais sobre os principais debates nacionais referentes ao desenvolvimento de tecnologias sociais na profissão; - criou oportunidades para a discussão e a definição de estratégias coletivas para enfrentamento dos principais problemas do ensino de pós-graduação e da pesquisa, especialmente os relacionados à sua consecução, financiamento e consolidação. Além disso, possibilitou a divulgação de pesquisas, práticas, metodologias e ensino da terapia ocupacional brasileira.

Assim, pode-se concluir que a realização do XI ENDTO atingiu os objetivos pautados, com a discussão do ensino de graduação em terapia ocupacional no cenário universitário brasileiro e dos desafios colocados para sua realização nas diferentes regiões do país, tendo em vista sua articulação com as propostas de inclusão social desenvolvidas na atenção em saúde, trabalho, educação

e assistência social; com o debate acerca do alcance e da importância das diferentes iniciativas de educação continuada, cursos de especialização, residências e aprimoramentos profissionais, como dispositivos para a formação profissional na área no país; com a compreensão e caracterização dos desafios colocados para a produção de conhecimento em terapia ocupacional no cenário brasileiro e para o desenvolvimento da pós-graduação, em seu sentido estrito, como parte dos esforços para realização de pesquisa na área.

Contudo, faz-se necessário, neste momento, a firmeza coletiva para o encaminhamento das proposições debatidas e a continuidade dos trabalhos, para que, efetivamente, dirijam-se ao fortalecimento e à consolidação da terapia ocupacional no cenário de formação de recursos humanos, nos níveis de graduação e pós-graduação, bem como contribua para a 'implementação' de práticas sociais, por meio das políticas públicas, buscando melhorias nas condições de vida dos grupos populacionais brasileiros aos quais dedica sua intervenção.

LOPES, R. E.; OLIVER, F. C.; MALFITANO, A. P. S.; GALHEIGO, S. M.; ALMEIDA, M. C. de. XI National Meeting of Occupational Therapy Lectures: reflecting on the processes of academic development and professional education. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 19, n. 3, p. 159-166, set./dez. 2008.

ABSTRACT: This work presents the description and results of the XI National Meeting of Occupational Therapy Lectures that promoted the collective debate on professional education. The meeting took place in September 2008, at the University of São Paulo, having as central theme the enhancement of the processes of academic development and professional education for citizenship and social inclusion. During the event, some matters advanced, as follows: the reflection and definition of future activities for the articulation and integration of undergraduate education with public policies, such as health, social care and education; the updating and proposition of parameters on the main debate on social technologies in the profession; the definition of collective strategies to deal with the main problems in the field of graduate education and research in the area, among other themes. As an outcome of the event is the acknowledgement that the challenge and the need for a collective effort remain as necessary for the accomplishment of the debated propositions and the continuity of the works. This will make it possible the strengthening and consolidation of occupational therapy in the scope of human resources development, in undergraduate and graduate levels. Also, it may contribute to the implementation of social practices which seek the improvement of the life conditions of people with whom occupational therapy intervenes.

KEY WORDS: Occupational therapy/organization & administration. Occupational therapy/trends. Occupational therapy/education. Occupational therapy/manpower. Scientific and educational events. Human resources formation. Education, higher.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação. Portaria INEP N. 122 de 6 de agosto de 2004. Brasília: Diário Oficial da União, 9 de agosto de 2004, seção 1, p. 32, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pró-saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde,

2005. 77 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL, 7. Anais. Salvador: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2000.

ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL, 8. Resoluções. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2002.

ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL, 10. Anais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL, 11. Anais. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 19, Supl. 1, p. 1-189, 2008.

DAGNINO, R.; BRANDÃO, F.C.; NOVAES, H. T. Sobre o

marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

LOPES, R. E. et al. XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional: ampliar os processos de formação acadêmica e profissional para a cidadania e inclusão social. São Carlos: CNPq, 2008. 52p (Relatório Técnico).

LOPES, R. E.; HAHN, M. S. The education of Occupational Therapists in Brazil: history and perspectives. WFOT Bulletin, Hong Kong, v. 49, p. 24-32, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Coletânea de textos*. In: I ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL. Belo Horizonte, 1986. (Apostila).